

O AMOR NO AGORA: UM OLHAR GESTÁLTICO SOBRE AS RELAÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE

João Pedro Pontes de Farias

Claudine Alcoforado

RESUMO

O amor configura-se como um fenômeno histórico, cultural e relacional que atravessa as experiências humanas e assume diferentes significados conforme os contextos sociais e afetivos. Na contemporaneidade, marcada por transformações nas formas de vinculação, sexualidade e conjugalidade, observa-se uma resignificação das dinâmicas amorosas, que desafiam modelos tradicionais e normativos de relacionamento. Este artigo tem como objetivo discutir as relações afetivas a partir das concepções do amor e de suas experimentações nas trocas humanas atuais, articulando essas vivências com a perspectiva da Gestalt-terapia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica narrativa, construída a partir de artigos científicos, dissertações, livros teóricos e obras literárias, selecionados por sua relevância para o campo da psicologia, das ciências sociais e da Gestalt-terapia. A análise contempla a historicidade do amor, suas transformações socioculturais e as expressões contemporâneas das relações afetivas, incluindo debates sobre monogamia, não monogamia e diversidade. No contemporâneo, pensar em relacionamentos para além de convicções matrimoniais tradicionais, é ter contato com formas de relacionamentos que rompem com os modelos já estabelecidos e esperados pela sociedade. Descrever as relações a partir da descolonização dos afetos envolve uma transformação nas novas formas de sentir e de se relacionar com o outro, desafiando a monocultura estrutural. Com essas novas concepções de amor questionam-se as bases do amor romântico, da heteronormatividade e do patriarcado, Possibilitando amar ou se relacionar sexualmente com outras parcerias ao mesmo tempo, o poliamor constrói possibilidades de pensar em um amor que foge da posse e do controle, favorecendo novas adaptações para com o campo contemporâneo, abrindo caminho para pensar em contextos de diversidade sexual, como relações Queer ou poliafetivas, onde o pensamento Gestáltico pode promover *awareness* sobre padrões internalizados de posse e exclusividade, contribuindo para uma sexualidade mais fluida e inclusiva. As possibilidades do amor e a não monogamia nos convida a pensar na desnaturalização da exclusividade afetiva, promovendo a percepção da pluralidade do desejo e das formas de construir vínculos afetivos. A interseccionalidade dos afetos e do amor é atravessada pelas questões raciais, de gênero, da sexualidade, da economia e territoriais. Se tornando um convite para a compreensão das identidades afetivas e relacionais de cada indivíduo. Com o olhar da Gestalt-terapia, o amor é compreendido como um fenômeno que emerge no campo organismo-ambiente, manifestando-se na fronteira de contato e no encontro dialógico entre os sujeitos, mediado pela presença e pela *awareness* no aqui-e-agora. A fronteira de contato é esse lugar onde ocorre o encontro e a interação entre organismo e o ambiente, emergindo o fenômeno da experiência. As trocas amorosas se tornam um fenômeno compartilhando mutualmente através do contato e da presença entre as partes que se buscam em um campo experiencial. O fenômeno do encontro é um potencial de integração sem anular a individualidade em cada parte desse todo. A Gestalt-terapia sendo uma abordagem psicológica baseada na fenomenologia e no humanismo se torna um caminho importante na compreensão dos fenômenos afetivos e amorosos oferecendo contribuições teóricas e clínicas relevantes para a compreensão das dinâmicas amorosas

na contemporaneidade, ao conceber o amor como uma experiência relacional, existencial e ética.

Palavras-chave: Amor; Conjugalidade; Contemporaneidade; Gestalt-Terapia; Relacionamentos.

REFERÊNCIAS

NUNES, G. *Descolonizando afetos: experimentações sobre outras formas de amar*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

PERLS, F.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. *Gestalt Therapy: Excitement and Growth in the Human Personality*. New York: Julian Press, 1997.

YONTEF, G. *Processo, dialogo e awareness: Ensaio em Gestalt terapia*. São Paulo: Summus, 1993.